

Arquiteto mostra falhas de Niemeyer em Brasília

JORNAL DE BRASÍLIA

- 6 ABR 1986

Dorgil Marinho

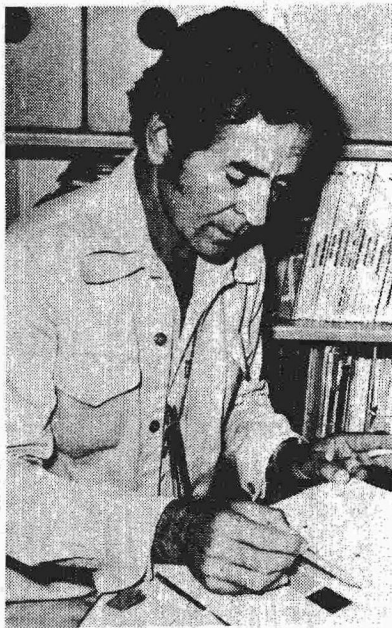
"Os olhos do mundo estão voltados para Brasília. Desde o início da cidade, em 1959, quando houve aqui um encontro em que foram convidados arquitetos de todos os continentes, entre os quais os maiores críticos de arte, a evolução da cidade passou a ser acompanhada com muito interesse. Não apenas por estes mestres da arquitetura, como pelos seus alunos, já que todos eles ficaram muito admirados com o planejamento urbanístico e com as obras de Oscar Niemeyer."

A afirmação é do arquiteto Gladson da Rocha, membro da equipe de Oscar Niemeyer na época da construção da cidade e um dos principais divulgadores da capital da República no exterior, contratado especialmente para este trabalho pelo Itamarati, durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek. Para Gladson, "é uma felicidade ter o arquiteto de volta preocupado em reparar as deturpações feitas à obra na sua ausência, nos governos militares."

Oscar Niemeyer, ressalta Gladson, tem o dever diante do Brasil e do mundo de consertar as coisas mal feitas — "embora possam ter sido feitas com boas intenções" — para que a cidade de Brasília e sua arquitetura continuem menos deturpadas.

Os Guarás, a cidade livre do Núcleo Bandeirante, que só deveria existir durante a construção de Brasília, são exemplos citados por Gladson da Rocha de atitudes tomadas em política de planejamento urbano que trouxeram diversos prejuízos à cidade e que ferem a expressão urbana da capital.

"O custo destes prejuízos quem paga somos nós. Os consertos que requerem frequentemente, também. É preciso que tomemos consciência dessas coisas. Ao contrário, o que vemos são pessoas que nunca fizeram ou se dedicaram à arquitetura e ao planejamento urbano ou que os praticam sem maior expressão falarem sobre questões atinentes a estes dois setores da atividade humana sem a sensibilidade dos que fazem, projetam, concebem e constroem em alto nível. Embora todos



Gladson da Rocha

tenham o direito de se expressar, só quem faz arquitetura e planejamento urbano em nível e expressão maiores está apto a entender, sentir, compreender certos valores que compõem a obra de arquitetura. Embora o espaço concebido em três dimensões seja a coisa do arquiteto, pode-se dizer que são raros os arquitetos que pensam efetivamente em três dimensões. A maior parte das obras de arquitetos, lamentavelmente, é pensada em duas dimensões, daí a falta de expressão maior do que se faz aqui e no mundo, em termos de arquitetura."

O comentário de Gladson da Rocha se refere a entrevistas publicadas recentemente na imprensa, criticando a reparação promovida por Oscar Niemeyer a deturpações ocorridas na ponte Costa e Silva e no Tribunal de Justiça, por exemplo, assim como a reforma da Catedral,

Gladson da Rocha, quando jovem, ainda no México, seu país de origem, se apaixonou com a idéia da construção de Brasília e com as maquetes e croquis de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Contratado pelo Ministério das Relações Exteriores, fez uma série de conferências em vários países, divulgando as concepções em que se baseariam para a construção da cidade. Mesmo

depois da construção de Brasília, continua sendo convidado para palestras em todo o mundo. Segundo relata, ao mostrar slides de Brasília, os auditórios aplaudem de pé.

Para ele, Brasília é uma cidade singular em relação às outras capitais do mundo e cidades históricas, até milenares, como Atenas: "Há aqui na cidade quase uma dezena de peças de uma arquitetura exemplar, da melhor arquitetura contemporânea do mundo, o que é uma percentagem extraordinária. A Oscar Niemeyer se deve o maior respeito por isso. É bom, repito, que esteja de volta. Com sua presença, algumas atitudes não serão tomadas em favor de interesses que não sejam os nossos maiores interesses. Disso não temos dúvida".

"Dizer que em Brasília só há preocupação com fachadas e reformas de obras individuais é um blá. A obra de Oscar Niemeyer, por si só, se defende", ressalta Gladson. "Brasília tem que ser vigiada. Isso é um gesto humanitário. Não se pode criticar Brasília como se tivesse sido criada hoje. Como não se pode criticar Atenas. Brasília é ainda importante por ser uma síntese do conhecimento urbanístico da época, até os anos 50, dos maiores mestres de arquitetura e urbanismo, em que a principal influência foi de Le Corbusier", completa.

Defender a melhor arquitetura da cidade, segundo o arquiteto Gladson da Rocha, não significa abrir mão de denunciar os erros da política habitacional dos governos brasileiros. Ele advoga a criação de um Ministério da Habitação, ou pelo menos uma Secretaria de Habitação no Ministério do Desenvolvimento Urbano: "É uma vergonha nacional que haja 40 a 50 milhões de brasileiros sem teto. E é possível enfrentar este problema, desde que se queira enfrentá-lo".

A arquitetura pré-moldada e industrializada é apontada por Rocha como uma solução e deve ser utilizada em grande quantidade: "Já temos técnica suficiente para isso. Todas as pessoas têm direito a um teto. O governo deve assumir a garantia desse direito, a todos os níveis sociais, inclusive, evidentemente, às classes médias e altas".